

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 34.

ANNO 12.º

DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1902

N.º 620

## A NOSSA ATTITUDE

Já hontem o dissemos e repetimol-o, hoje, novamente: o governo não ficou satisfeito com as declarações proferidas na camara dos deputados, na discussão da resposta ao discurso da Corôa, pelo nobre leader da minoria progressista, o sr. conselheiro Francisco Beirão. E' isto uma prova indirecta, de que o nosso partido procedeu, como a dignidade o exigia, como os interesses do paiz o reclamavam.

Os amigos, mais dedicados e valiosos, da situação mostram-se preocupados com a affirmativa, de que o partido progressista não cooperará com ministerio algum, nem assumira o governo, sem ter a segurança de que, d'ahi em diante, a constituição politica da nação será fielmente observada. Reclamam elles de nós que lhes digamos, clara e explicitamente, o meio constitucional e effectivo a que recorreremos para fixar aquella segurança.

Temos muita pena, mas não os julgamos no direito de nos fazerem semelhante reclamação. O partido progressista, pela voz d'um dos seus marechaes mais auctorizados, definiu, no parlamento, a intenção, firme e decidida, em que se encontra, de evitar todos os esforços para que a constituição do estado seja respeitada, no futuro, e não se torne documento desprezível, que qualquer governo, ainda o mais fraco e desconhecido, possa menosprezar, quando assim o exigiam os seus parciaes mais ambiciosos e insoffridos.

Esse partido, que, durante o actual reinado, tem governado sempre dentro da constituição e, ainda na sua ultima passagem pelo poder, mostrou, como se podem dirigir os destinos do paiz, acatando-se a lei e respeitando-se o regimen parlamentar. Não quer elle, portanto, que lhe attribuam a minima responsabilidade na continuação do systema

de arbitrio e de ultrage aos principios da constituição, o que tem sido sempre a pratica dos ministerios regeneradores, nos ultimos doze annos. Está disposto a reagir, para que tal pratica cesse de vez, e só cooperará com o governo, ou o assumirá, com a segurança de que assim deverá succeder. Não ha, não pode haver, no seu proposito, o minimo agravo á Corôa, ou o menor desejo de lhe contestar as suas legitimas prerogativas.

A ditadura nunca foi prerogativa de poder algum do Estado. A constituição só em casos muito restrictos, reconhece que ella se possa dar. O que ella estabelece, é que «o poder moderador é a chave de toda a organização politica e compete privativamente ao Rei, como chefe supremo da nação, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos.» Assim, o partido progressista o que deseja, é que se restabeleça, por uma vez, o imperio da lei e se acate o que determina a lei fundamental do Estado.

Senão o puder conseguir, preferirá desligar-se de quaesquer responsabilidades de governo. D'essa attitude, só tem a pedir-lhe contas os seus correligionarios; nunca os que militam em fileiras extranhas ás suas. Do mesmo modo, os meios a que terá de recorrer, só as circunstancias de momento os podem determinar, só á corôa terão de ser respeitosamente propostos, porque só ella pode ser juiz da conveniencia na sua adopção.

DO CORREIO DA NOITE

## Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

tarem outros rapazes, que da cidade tinham chegado durante a nossa ausencia.

No meio de juvenil entusiasmo á sobremesa, houve diversos brindes, não esquecendo aquel e sempre grato a corações portuezes, o de — á prosperidade de Portugal, e ao seu soberano, que foi acompanhado com sinceras demonstrações da mais fraternal amisade, pe os rapazes brasileiros, nossos leaes camaradas

Requeria taes extremos de cortezia, uma saudação ao Brazil, saudação que eu levantei com indescriptivel entusiasmo.

Era já noite quando terminou o jantar, e pouco depois, davamos entrada nas salas do capitalista, que nos honrara com o seu amavel convite.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de janeiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Augusto Monteiro, Coelho Gonçalves, Luiz Ferraz e Alves de Faria.

Expoz o sr. presidente o fim da sessão, conforme os termos da convocatoria.

Em seguida narrou o que se tinha passado ácerca da cedençia de um terreno para a construcção de um edificio escolar. Era agora inafivel a escolha definitiva de um terreno para aquella edificação.

Os dous locais vistoriados e que a Camara podia ceder sem ter de fazer qualquer expropriação eram o do Campo de S. José e o do campo de D. Carlos.

Fôra d'estes, só com dispêndiosa e avultada expropriação se poderia obter.

Em face das condições financeiras do municipio, mostrou a impossibilidade de conseguir uma verba para essa expropriação.

Reconhecia que o terreno do campo de S. José era mais central.

Mas ponderou que esta povoação não pode ficar com um só edificio escolar e quanto eram necessarios tres: um para os bairros do norte, outro para os bairros centraes e outro para os do sul.

Não havendo facilidade de adquirir um terreno central, já o terreno do campo de D. Carlos podia servir para se edificar agora a primeira escola, esforçando-se a camara por se conseguir uma outra escola para o centro e tratando já de preparar-se para a escolha e adquisição de um terreno central.

Demais, o campo de S. José reclama a sua regularização e embelezamento, havendo até já um legado para a remoção da capella de S. José e alem d'isso o mercado de D. Pedro V tem de ser ampliado, mais tarde ou mais

Damas e cavalheiros povoavam já aquellas salas luxuosas, mas sem que allí se tornasse de rigor a etiqueta, porque o convite fôra para todos familiar.

A noite estava formosissima. As jane las estavam abertas, e as auras impregnadas pelos aromas das flores, e dos mil recedentes arbustos do Brazil corriam brandamente, perfumando o ambiente das salas.

A lua illuminava lá fóra todo aquelle vasto scenario da natureza brasileira, e as arvores tomavam umas formas phantasticas aos nossos olhos, deslumbrados pela opulencia das noites tépidas e poeticas da America.

Jorros de luz illuminavam os jardins, e o piano sob os dedos de um distincto amator, acom-

cedo, e junto deve ser construido um mercado de peixe.

Era certo que o transito para o campo de D. Carlos não estava em boas condições, mas com as obras que se fazem no largo da Pedra do Couto e outros pequenos melhoramentos já o transito ficará regular.

Por estas e outras razões que estão no animo de todos, entende que o terreno que se deve ceder é o do campo de D. Carlos.

Fez, em seguida, uso da palavra o vereador sr. dr. Monteiro, que disse não lhe agradar, em principio, nenhum dos terrenos escolhidos, pois entende que o primeiro edificio a construir deveria ser central.

Mas, visto a impossibilidade reconhecida por todos de adquirir—sem expropriação—um terreno adequado para a construcção d'esse edificio e visto que a receita da camara é tão exigua e diminuta que não permite a camara dispendir qualquer verba para a expropriação do terreno necessario—tornando-se até absolutamente necessario, para a boa administração do municipio a criação de novas fontes de receita, opta pela construcção da escola no campo de D. Carlos.

Acha melhor esse terreno que o do campo de S. José, não só pelas razões expendidas pelo sr. presidente mas ainda porque lhe não parece que esse local esteja nas condições de hygiene necessarias ao edificio, pois a proximidade do mercado de peixe e das unicas sentinas municipaes hade necessariamente tornal-o menos apto para a ventilação e renovação do ar puro tão necessario.

Encerrada a discussão, deliberou a camara por unanimidade ceder o terreno do campo de D. Carlos.

—A mais simples compaixão persuade melhor que sem esta o mais eloquente.

panhava plangentemente uma gentilissima senhora, que cantava aquel e supremo adeus da Violeta, no 4.º acto da «Traviata»:

«Addio del passato bei segni ridenti.»

Distinctos poetas portuezes e brasileiros, soltaram a sua voz inspirada, no meio dos bravos e das palmas, de uma sociedade illustradissima.

A's 2 horas da madrugada dançavam se os ultimos lanceiros, e ao fenece os derradeiros accordes da musica, diziamos o ultimo adeus, e saudavamos os amaveis donos da casa, que na tradicional hospitalidade brasileira, nos haviam recebido com maxima cordealidade.

## PUBLICAÇÕES

### Occidente

Com o n.º 828 completou o «Occidente» o 24.º volume e anno de publicação, sendo a revista illustrada mais antiga e a que mais annos de vida tem contado em Portugal. Isto basta para o seu elogio, porque prova quanto tem agradado ao publico e quanto a emproza que a publica tem sabido corresponder a esse agrado.

O n.º 828 que temos presente é uma belleza; todo dedicado ao Natal, apresenta gravuras primorosas, impressas em cores, reprodução de quadros valiosos, como: Gloria in excelsis Deus; Jesus, Maria, José; Boas festas, mamã...; Convidados para a merenda; e um esplendido brinde, Adoração dos Santos Reis Magos, copia de um quadro de Giordano, que é uma verdadeira obra d'arte.

### Diccionario das seis linguas

Com as séries 19.ª e 20.ª agora sahidas, da Empreza Editora do Occidente, em Lisboa, está a concluir a importante publicação do «Diccionario das seis linguas», obra que pela sua grande utilidade pratica, tem despertado extraordinariamente a attenção publica. O «Diccionario das seis linguas» recommenda-se para o curso das linguas vivas, especialmente seguindo o methodo Berlitz que já conta 160 escolas na Europa e na America incluindo as que se acabam de estabelecer em Lisboa e Porto.

Logo que conclua o volume será ainda augmentado o preço.

### Boa applicação do dinheiro

Assim podemos dizer a todos que possuam a magnifica revista de instrucção e recreio—«Encyclopedia das Familias»—de que acabamos de receber o n.º 180, ultimo do 15.º anno. E' verdadeiramente extraordinario o que este volume contém e pelo indice geral, publicado agora, vemos que n'elle se encontram largamente tratados todos os assumptos em que se divide e manifesta o ser humano.

Todos ali encontrarão artigos dignos da sua attenção, desde o mais profundo sabio pensando constantemente em resolver os mais intrincados problemas da sciencia, até á mais modesta dona de casa, que só cuida em trazer alegria e satisfeito o seu ménage.

E' por todos estes titulos, creadores da mais entranhada gratidão, que o Brazil terá de mim sincero preito; e sem deixar de querer do intimo d'alma ao meu paiz, ao meu nobre Portugal, hei-de recordar saudoso em todas as phases da minha vida, aquella nobre terra, onde vi desabrochar as primeiras flores da mocidade

Ali, vivi pelo trabalho honrado, e apreadi, no meio dos meus compatriotas, a amar a minha terra, e a sentir saudades por ella, e na manifestação livre do pensamento, comprehendí que a liberdade era a suprema felicidade dos povos, e a grandeza das nações.

Fim.

FOLHETIM 3

SOARES ROMEO

No Morro de St.ª Thereza  
RIO DE JANEIRO

II

Acceite o convite com mostras da mais requintada cortezia e reconhecimento, acompanhamol-o até junto do portão da sua chácara, seguindo d'ali todos até á mãe d'agua, onde nos demoramos e entretemos á sombra das arvores visinhas.

A's cinco horas estavamos já sentados á meza, e da mesma maneira que o almoço, correrá alegremente o jantar, senão ainda mais festivo, por se nos jun-



## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. João Caetano da Silva Campos.

Amanhã—o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

Dia 22—a sr.<sup>a</sup> D. Victoria Balvé de Braz.

Dia 24—o sr. Augusto de Castro Pereira.

Dia 25—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

+

Na passada quinta feira esteve n'esta villa com sua exm.<sup>a</sup> Esposa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

+

Regressou de Mathosinhos o sr. Acacio Augusto Peixoto Coimbra, muito digno escripto de fazenda d'este concelho.

+

Sahiu para Lisboa o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, distincto tenente medico do exercito.

+

Veio a Barcellos o sr. Adães Vermudes, habil architecto.

+

Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o nosso amigo sr. João Rodrigues de Faria.

Felicitamol o.

+

Tem passado incommodado de saude o sr. João Carlos Coelho da Cruz, digno commerciante de esta praça.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

+

Esteve em Famalicão o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

+

Esteve aqui o nosso patricio sr. Aurelio Vieira Ramos.

## PELA SEMANA

**Santa Casa da Misericordia**—«Agarrado ao todo», mas ao todo mephtico, áquellas escorrecencias nauseantes que a Commissão da Misericordia vai armarzenar na cerca, continua e ficará eternamente encharcado quem, completamente surdo aos ditames do bom senso, tenta ainda, depois de tão nefandos atolamentos, fazer emergir a d'esse monturo que por si proprio escava, essa Commissão odiosa que, inepta e acintosamente, está exercendo um dominio esparto na Misericordia d'esta villa.

Nós caminhamos pela estrada limpa da boa razão, não euveredamos pelos pantanos immundos do capricho estolido.

Dizemos a verdade tal qual ella é e esforçamo-nos por varrer obstinações criminosas, unicamente em utilidade d'uma das mais presstantes instituições da nossa terra. Nada mais.

E' isto o que sempre havemos affirmado e hemol-o soberamente demonstrado na leal exposição que temos feito dos factos.

Convém, no entanto, malsinar o nosso sincero proposito, torcer os nossos periodos, enfim, lançar mão de tudo que possa quebrantar esta franca firmeza com que vimos exprobandos erros e profugando actos que ninguem pode supportar.

Pois seja; mas fiquem certos que nada conseguirão, pois que temos como invencivel a grande força da razão que nos assiste.

A Commissão não pára no trêdo caminho dos seus imperdoaveis desatinos.

Depois de porfiar na construcção da nitreira, n'esse monstruoso foco de infecção que vai installar na cerca, lembra-se de mais obras sem urgencia e deixa de edificar o pavilhão de isolamento, cuja falta se está dolorosamente sentindo n'esta quadra insalubre em que uma epidemia seria ameaça horriavelmente o nosso meio.

Referimo-nos á meningite-cerebro-espinhal já tão lugubrememente assignalada.

Mas lá mais. O estado sanitario da villa não é nada lisonjeiro e a demonstração tem-na a Commissão na grande affluencia de doentes que invade o hospital.

Pois em frente d'este aspecto doentio d'uma povoação ameaçada, que seria aviso poderoso a qualquer pessoa menos reflectida, a corporação administrativa da nossa casa de saude, em vez de levar a effeito medidas tão justamente indicadas por um M.<sup>s</sup>sa trabalhadora e conscientemente proveitosa, leva-se em obras de apparato, n'um grande desprezo pelas conveniencias e pelo sagrado dimbeiro dos pobres.

Em vez de fazer executar o projecto votado, approvado e dotado das enfermarias de isolamento, trata de gradamentos e estoques, fazendo as arrematações, ao que nos consta, de modo a utilisarem aos seus artistas convenientemente preferidos.

Na arrematação das obras de caldador, por exemplo, não indica, nas condições previamente expostas, a exigencia do deposito e fal-o, manhusamente, no acto da praça, para apunhar desprevenidos os concorrentes que lhe não eram affiguidos, a bem de entregar a primeiro lance a obra que desejava adjudicar aos seus amigos.

Alem de promover obras sem urgencia, trata de levar a a effeito com esta falta de escrupulos!

E não querem que nós fallemos, que brademos—aiertal—e bem áerta, que se está peccaminosamente esbanjando o dinheiro dos pobres?

Não querem? Claro, era bom pres necessar-se todo esse acervo de distates e prejuizos e não vir ninguem a campo, pedir a mais estricção responsabilidade.

Era, era, mas não seremos nós, que em tal convinhamos.

Aqui estaremos sempre promptos a sair á estacada e, já agora, desprezando os uivos malevolos do caferismo aleivoso.

Já aqui dissemos, e pela ultima vez o repetimos, que a M.<sup>s</sup>sa dissolvida não commetteu actos de que se envergonhe—nenhum comparavel a esses nefandos distates e prejuizos da Commissão—e não teve mezarios que negociassem com a Misericordia.

Vejm as contas, os documentos legaes que devem archivar-se na secretaria, que é bem melhor do que tentar morder calumnias em quem não tem rabos de patia, nem directa ou indirectamente e n'alguma epocha que assumu a gerencia da Misericordia, forneceu tintas, ferragens etc., como ali se diz, publicamente, que ha um membro da Commissão que o faz, agora, como o fazia, quando Mezarario.

E fiquemo-nos por aqui, n'este assumpto, que é bem pouco edificante.

**Padre João Rosa**—Passou na ultima sexta-feira o 1.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento d'aquelle nosso chorado amigo, que foi um dos mais scintillantes collaboradores do nosso semanario.

A' saudade que nos ficou de tão esclarecido e presado sacerdote não ha tempo que a faça deir da nossa alma e, por isso, hoje evocamos cheios de eternizada magoa, a elle, ao Padre João das Carvalhas que tanto enriqueceu as columnas da nossa folha, como nos devaneia com os extremos da sua boa amizade.

Que a sua alma brilha na maoção da Bemaventurança.

**Nomeação**—Foi nomeada professora interina da escola official da freguezia de S. Bonto da Varzea, d'este concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Theresza de Faria, filha do sr. Martinho de Faria.

A nova professora, que tem o curso pedagogico, já está em exercicio. O nosso parabem.

**Alma do outro mundo**

N'uma das primeiras noites d'este mez o guarda nocturno da linha-ferrea, que junto ao Cavado atravessa a freguezia de Santa Eugenia, chegou a casa pallido, cabellos hirtos, e ligeiras convulsões nervosas percorriam-lhe o corpo desde os pés á cabeça. Contou á consorte que seguindo pela linha no seu serviço de ronda sentiu que *alguem*, nos terrenos marginaes, corria muito, e sem ter tempo de conjecturar o que fosse, um vulto de homem passa rapidamente sobre a linha, indo sempre em vertiginosa corrida.

Ficou mais morto que vivo, mas ainda teve coragem de empunhar a pistola, que usa para sua defesa, e dirigir a luz da lanterna para o local d'onde vinha o tropel. Foi então que elle viu um vulto de homem em fralda. E concluiu esta narração dizendo—nunca acreditei em *corredores*, mas agora sim, porque vi um.

A mulher, de imaginação mais facil para o maravilhoso, deixava-se levar pelas lendas da superstição, e fazia côro de credito na estranha aventura de seu marido, querendo a narrativa mais poimenorisada.

Na manhã seguinte todas as visinhas tiveram conhecimento que na sua freguezia um *corredor* cumpria o seu fado andando a deshoras por caminhos occultos na extravagante toilette, vista pelo guarda.

Bnziam se, resavam um Padre Nosso pela alma d'aquella pessoa que não podia entrar no ceu e com os indicadores das Juas mãos faziam uma cruz para afugentar o diabo.

Depois iam levar a noticia da apparição a outras, até que chegou, muito augmentada, ao rev. Parocho da freguezia, nosso presado amigo e um bom cura d'almas, que sabia do presbyterio em procura do guarda para lhe explicar a sua visão.

Um homem da freguezia estava muito mal. O medico recommendou muita vigilancia no doente visto estar n'um grande accesso febril, e logo quatro visinhos e amigos se offerecem para cuidadosos enfermeiros durante a noite, e tão bem se desempenharam do seu voluntarioso encargo que em breve resonavam valentemente.

No delirio inconsciente, em que se achava, o doente fugiu dirigindo-se para a residencia parochial, onde bateu. Levantase o abade e inquire para que o chamam. Reconhece pela voz o seu freguez, cuja villa perigava. Corre pressuroso a recolhelo e deita-o no proprio leito, agasalhando-o bem e dando-lhe a beber café muito quente. Entretanto o pobre homem pede ao abade que vá benzer-lhe a casa que é o inferno. Estão lá quatro diabos para o lançar no caldeirão, onde já fervia o azeite, e discreteando em identicos Gis parates adormeceu.

Os enfermeiros, envergonhados, procuravam o doente quando lhes appareceu o abade que os mandou para suas casas, visto que elle iria sentar-se á ca-

beceira da cama e velaria e doente, que graças á caridade do prestante cidadão e bondoso abbade hoje se encontra de saude e livre dos diabos e do caldeirão.

**Matadouro municipal**—Durante o anno fiado houve no matadouro o movimento seguinte: Rezes abatidas—Bois 330, vacas 141, vitellas 88, carneiros 1, porcos 28, total 628. Pazaram kilos 127:922. Pazaram de direito: á Fazenda 1:452:213 e á Camara 3:033:500. Rendimento para o matadouro 433:700.

**Eleições parochias**—Por alvará de 13 do corrente, são convocadas pelo governador civil do districto, as assembleas eleitoraes das freguezias de Croxomil, Gamil, S. Fios do Tamal e S. Pedro de Villa Frescainha, para elegerem, no dia 2 do futuro mez de fevereiro, os vogaes effectivos e substitutos de suas juntas de parochia, para o triennio de 1992 a 1994, visto que taes eleições se não realisaram na epocha legal.

**Fallecimento**—Ficou-se o timamente em Braga, onde residia, no serviço da direcção d'obras publicas do districto e no posto de conductor de 1.<sup>a</sup> classe, o sr. Manoel de Mattos Faria Barbosa, nosso patricio, da illustre casa dos Mattos, ao Bemfeit e cavalheiro em quem concorriam qualidades que tanto o impunham á estima de todos.

Manoel de Mattos contava 78 annos de idade, mas ainda lograva um excellente vigor que lhe fôra, afinal e abruptamente aniquilado pela enfermidade que o prostrou.

Deixa testamento a favor de sua esposa e um bom nome.

Paz á sua alma e pezames aos doridos.

**Guarnição de Barcellos**

Confirme as ultimas ordens do exercito, o batalhão de infantaria n.<sup>o</sup> 20 que aqui se aquartelava, reduzido a 3 companhias, segundo a nova organização militar, passou a constituir o 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria n.<sup>o</sup> 3, ficando em a nossa villa a formar a sua guarnição.

D'este modo continuam entre nós os distinctos officiaes, sr. major Amorim Pessoa; capitães Osorio, Belleza e Vail; e tenentes Ferraz, Costa e Falcão, todos cavalheiros de subido apreço, cujo permanencia n'esta villa muito alegrá os seus habitantes e a nós, mihi particularmente, pois que em suas ex.<sup>as</sup> não só admiramos militares briosos e disciplinadores, mas também presamos cidadãos em quem concorrem os mais bellos e nobres predicados.

Para uma das vagas de subalternos veio o sr. Elferes Vaz, também já conhecido e justamente estimado, e demora indecisa a vaga do tenente-medico que nós bem folgaríamos de ver preencheda com o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, medico tão distincto como cavalheiro de primoroso trato e preclaros dotes que, nos poucos mezes de sua permanencia n'esta villa, como tenente-medico do batalhão substituido, tem sabido captar as sympathias geraes da povoação.

Oxalá que o ministerio da guerra não use odiosa e inexplicavel excepção com sua ex.<sup>a</sup>

**Donativo**—O nosso estimavel patricio, sr. dr. José Belleza da Costa d'Almeida Ferraz, muito digno capitão-medico do exercito, fez o donativo de 7:000 reis ao Recolhimento do Menino Deus para suffragio da alma de sua finada sogra.

**Passamento**—Falleceu na freguezia de Cerdal, concelho de Valença, o revm.<sup>o</sup> sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo, abade d'aquella freguezia e irmão do sr. visconde da Barrosa.

O finado era natural da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'este concelho.

Aos doridos o nosso pesame.

**Tributação da feira**—Accentua-se a corrente em favor da tributação da feira.

A opinião geral que se affirmá n'este sentido, basea-se em fundamentos ponderosos, se bem que também alguém advogue a mesma tributação principalmente com a forma proteccionista para o commercio local.

De facto as receitas municipaes vão-se tornando insufficientes para occorrer a todas as despesas que mais se impõem, até porque o poder central não cessa de augmentar os encargos das camaras municipaes.

Uma tributação suave da feira podia reforçar valiosamente as mesmas receitas. As principaes feiras do Minho dão importantes receitas aos diversos municipios.

Os municipios de Barcellos que a ellas concorrem contribuem assim para os cofres das diversas camaras, ao passo que os dos outros concelhos nada pagam para o nosso municipio.

Alguns, raros, que se manifestam avessos a qualquer tributação da feira, só teem como argumento o receio de que a nossa feira, que é a principal de toda a provincia, soffra com isso, porque estão convencidos de que a sua grandeza e importancia depende da circumstancia de ella ser franca e sem tributação alguma. Este argumento desfaz se, simplesmente, se se quizer reconhecer que a nossa feira foi sempre superior ás agora tributadas, ainda quando ellas eram também francas e a que essas não foram abaladas com as taxas impostas.

Não será uma modica taxa de occupação de terreno, que afastará da nossa feira os que a procuram por muitas condições, que agora nos dispensamos de explicar.

Laboram, porém, em crasso erro os que julgam que a camara pode lançar uma tributação aos que são de fôra do concelho, dispensando d'ella os habitantes do nosso municipio, ou que póde lançar uma taxa mais pezada para uns e mais leve para outros.

Tambem não póde a camara lançar mão d'essa tributação, exceptuando d'ella os generos agricolas, gados, cereaes, hortaliças, fructas e objectos de lavoura concelhios.

Se fosse tão facil resolver o assumpto, como a qualquer irreflectido ou insensato, sem um estudo qualquer, é facil metter-se a dar opinião e a fazer critica, por certo as camaras que teem estado á frente do municipio o teriam já resolvido, pois d'ellas teem feito parte importantes commerciantes d'esta villa e pessoas que conhecem a lei e possuem não pouca illustração.

Segundo nos consta a camara actual tem concentrado a sua attenção sobre o assumpto.

Aguardemos, pois, as suas resoluções.

**Commercio**—O sr. Antonio José Alves do Valle, por escriptura publica lavrada na nota do notario sr. dr. Vieira Ramos, fez trespasso do seu estabelecimento de livreria, papelaria e miudezas, ao seu empregado sr. Francisco José da Silva.

O novo proprietario do referido



estabelecimento, com larga pratica de encadernador, em nada alterará o ramo de negocio que vinha sendo explorado pelo seu antigo possuidor e espera continuar a receber a estima e preferencia dos que alli eram freguezes.

O sr. Silva tem tambem officinas de typographia e encadernação.

**Apresentação de parochia**—Foi apresentada parochia na igreja de Santa Maria de Igreja Nova, d'este concelho, o rev. sr. Antonio José Alves Rosa.

**Santo Amaro**—En Abbado Nova, na sua capelinha, é festejado hoje o milagroso St.º Amaro, tendo lugar de tarde a costumada romaria.

**A orgia**—Poucas horas depois que se d'ste bafo o ultimo numero d'este jornal, em que fizemos referencia á vadagem avilhada, dava ella signal de que existia, confirmando assim mais uma vez o que dissemos.

A porta do café Mattos, pelas 8 horas da noite, houve uma prova do vinho *provaldo*.

Parece que as autoridades estão ausentes... ou que está ausente o bom senso.

Quando terminará *isso* que para ali vegeta?

Eram esses cavalhas que faziam accusações aos progressistas!

São estúpidos e perversos. Não mais nem mais.

Cano dissemos em o ultimo n.º d'este jornal, não chamaremos nunca a attenção d'esses para o que fazem os seus avilhedos amigos.

Apenas registamos o que se passa.

Os bebados, os espancadores, os assaltantes, estão á solta.

Aos habitantes da villa e concelho recommendamos que, se precisarem sair de casa, principalmente de noite, vão armados, por cautella.

Pistolas... e mais pistolas.

**S. Sebastião**—As expensas do nosso venerando patreio sr. commendador Manoel José Alves Rodado da Cruz, realisou-se amanhã, na igreja dos Terceiros, uma brilhante festividade em honra de S. Sebastião.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de este concelho manda annunciar que—no dia 7 de fevereiro proximo e pelas horas da manhã, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de 980,ºº de tubos de ferro fundido, de 0,ºº15 de diametro interior, para a canalisação das aguas da villa.

No mesmo dia e hora entrará em praça, por licitação verbal, a abertura do catouco para o assentamento da dita canalisação, cujo volume é de 588º3.0.

A base de licitação para a segunda parte d'este edital, é de 100:000 reis.

Mais entrará em praça, no mesmo dia e hora, o fornecimento de 120º3.0 de pedra britada para os reparos do pavimento na Avenida 11 de Fevereiro, de esta villa.

As condições para estas arrematações estão na secretaria da camara para quem as quizer examinar, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Barcellos e secretaria da camara municipal, 17 de janeiro de 1902.

O Presidente,  
José Juão Vieira Ramos.

BOM EMPREGO DE CAPITAL QUINTA

Vende-se a quinta que foi do Fura, em Medros - Barcelinhos — estrada de Barcellos á Povoá — com todas as suas pertencas, tendo magnificas casa de habitação para senhorio, com esplendidas vistas, terra de lavradio e matto, horta pomares, boa adega, casa para caseiros, eira e cobertos, côrtes para gado, ramadas de ferro bem construidas, agua, etc.

Tem estrada que passa ao portão da mesma quinta a um kilometro de distancia de Barcellos.

Quem pretender queira dirigir se, no Porto, á sua proprietaria D. Maria José de Meirelles Neves—Rua de Bomjardim 192, e em Barcellos a Francisco Machado Carmona.

VENDA DE BOUÇA

Na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, é grande e tapada sobre si. Para informações n'esta villa com Agostinho Miranda, e em S. Pedro com o sr. Florindo Gomes de Sousa.

VENDA DE BENS

Vendem-se, na freguezia d'Alheira, os bens de raiz pertencentes ao sr. Joaquim Machado da Cunha Ozorio, de Lisboa.

Está encarregado d'esta venda o Escriptor Cardoso, d'esta villa.

AO PUBLICO

Acaba de chegar á bem conhecida casa de pasto—TORRES—o magnifico vinho de Torres Novas.

Já o anno passado esta casa vendeu bastante d'esse vinho, o qual teve extraordinaria procura.

Por isso, o Torres não deixará de vender o vinho de Torres, como para ahi se disse.

Visitem, e depois verão. E' a 50 reis o quartilho!

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 30 rs. — Pelo correio 60 rs. Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz e ultramar, e na casa editora Livraria Allouf, Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA (O homem e os animaes)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza e riquissimamente illustrada, com a gravura da na parte relativa a Portugal pelo dr. Bathazar Osorio, illustre naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), tenente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.º grande formato. 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empreza da Historia de Portugal e em todas as Livrarias do paiz.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d'photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 151, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação)

Antigo Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73. 75. 436 paginas, a duas columnas, formato H chette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica a 8 cores e ouro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochada, 300 reis; cartunado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.



ANGELO COSTANZI Rua St.º Ildefonso, 71 Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCÃO ANTI VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de muheres, arcias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada mehor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus efeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

POR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournièrre, Rouanet, Millerand, Audler, Herr, Dubrenilh, Joubert Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Irni- á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monume ntos, poteroções, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de invólucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **aventuras parisienses**, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

**Brindes mensaes** a todos os assignantes sem excepção— Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventureiras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 40 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATERN

Notavel romance de costumes

por HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Gradioso romance historico

DE ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empreza ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, laes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medirato a commissão de 2 %, assim como, de João da Deus, *Cartilha maternal*, *Deveres dos Filhos*, *Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	620
Milho amarello	570
Centeio	560
Trigo	900
Feijão branco	1040
" amarello	900
" vermelho	1050
" rajado	720
" fralinho	680
" preto	800
" manteiga	840
" mistura	720
Paço	600
Milho alco	800
Farinha branca	580
" amarella	560
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre, 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes a arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ele bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para **carteiras e jantinas de parecchia** uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico, intelligente, que se fornece com aquelle abatemento.

Para **escrições e tabelheas** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 **enveloppes** impressos, a 1:300 reis e mais.

100 **cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 **facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — ha vendendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para **parechhos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um **cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.<sup>a</sup> — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

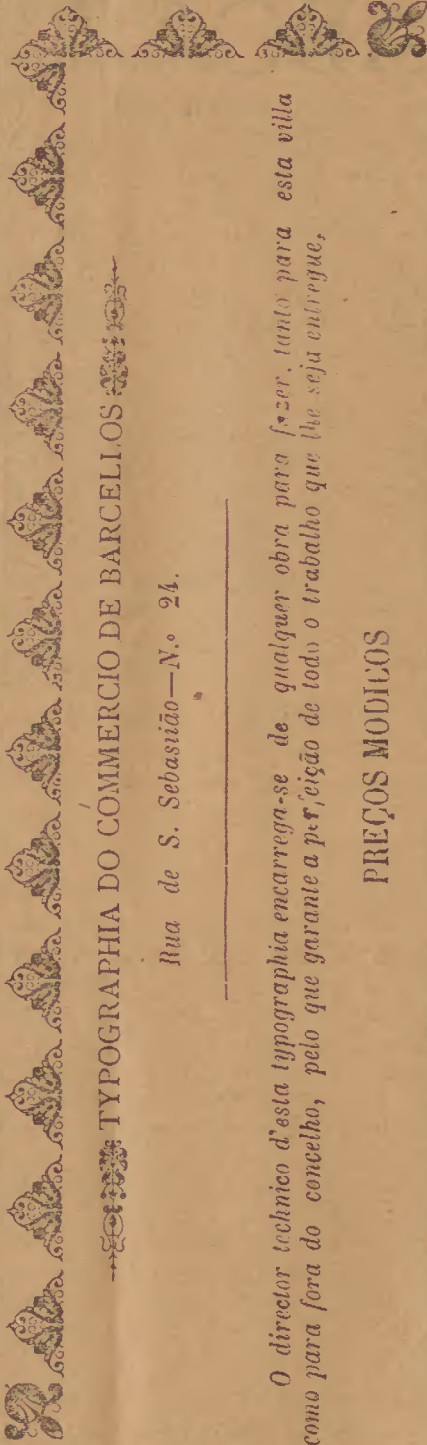
## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino! O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigi-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>a</sup> — 24<sup>a</sup>, Rua Aurea, 1. — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

## Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. — 15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livraria editora — Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela zossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.<sup>o</sup>, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO